

“CAMPO DE JANDAIA - BOAS PRÁTICAS DE CONVIVÊNCIA ENTRE A EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA NA BAHIA E O MEIO AMBIENTE”

Reginaldo Cardoso Rigueira¹; Pedro Henrique Carneiro²

¹ PETROBRAS; ² PETROBRAS

RESUMO: A Petrobras explora petróleo na Bahia, na Bacia do Recôncavo, há 69 anos. Ao longo desses anos, os conceitos de preservação do meio ambiente ainda estavam longe de serem definidos e, muito menos, implantados nessa atividade extrativista. Hoje, diante de uma crescente necessidade de aplicação de práticas que conduzam a uma exploração “verde”, que minimize impactos ao ambiente, a empresa tem investido intensamente em seu corpo técnico, de forma a implementar e consolidar a sua política ambiental. O Campo de Jandaia pode ser considerado como um exemplo atual das práticas mitigadoras dos impactos ambientais da extração de petróleo na Bahia. Localizado a 133 Km a nordeste da Cidade do Salvador, constitui-se no terceiro maior produtor de óleo do estado, com uma produção diária de 3.100 bbl. Sua produção principal provém dos reservatórios flúvio-eólicos da Formação Água Grande. Dentro do contexto geológico, o campo está situado no Compartimento Nordeste da Bacia do Recôncavo, no bloco baixo da Falha de Palmeira, entre os alinhamentos estruturais de Pedras, a noroeste, e Patioba, a sudeste. Já foram perfurados 58 poços no campo, desses, 92% constituem-se em poços direcionais, perfurados a partir de áreas onde se concentram várias bases de poços. Dessa forma, existem situações onde o alvo (reservatório produtor) está localizado a 1 Km de distância da sua base. Essa estratégia de perfuração teve como objetivo minimizar os efeitos ambientais na superfície, vez que a área possui uma densa vegetação, além da presença de várias nascentes. Não seria difícil fazer um exercício do impacto causado, caso tivessem sido perfurados apenas poços verticais, com bases individuais, cada uma consumindo 5.400 m² de mata secundária, do Bioma Mata Atlântica. Mesmo considerando que a perfuração de um poço direcional possui um custo, cerca de 30% mais elevado que um poço vertical, ressalta-se a intenção de se buscar uma forma onde o desenvolvimento oriundo da exploração petrolífera se compatibilize com os bens naturais da região. A implantação da recuperação secundária de hidrocarbonetos se dá através da injeção de água e gás nos reservatórios produtores. Durante anos, sempre foi muito usual a injeção de água doce nos reservatórios da bacia, entretanto, atualmente tem sido incrementada a captação de água salina de outros reservatórios não produtores, como forma de preservação dos nossos aquíferos subterrâneos. Essa prática, que no Campo de Jandaia consiste no aprofundamento dos poços para que possam ser atingidos esses reservatórios, também implica em acréscimos substanciais nos custos de perfuração e, consequentemente, na redução do retorno econômico dos projetos da empresa. Outra vantagem dessa configuração, onde a água salina é captada em um reservatório e injetada em outro produtor, no mesmo poço, consiste na eliminação do uso de tubulações na superfície, evitando dessa forma, possíveis supressões de vegetação na área. A Petrobras tem absorvido esses custos, em consonância com a sua política ambiental, de forma a se alinhar com as tendências mundiais de conservação da água doce.

PALAVRAS-CHAVE: EXPLORAÇÃO PETROLÍFERA; MEIO AMBIENTE; BACIA DO RECÔNCAVO.